



AVENÇA

# VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — RAGA — Telef. 22634)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Dominges Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	--	---

## Problemas da crise da Lavoura

### O vinho e o milho e seus especuladores

MAIS uma colheita passou graças a Deus. Os lavradores viram os seus campos abençoados; encheram-se as tulhas do milho doirado e as pipas do vinho — que alegra o coração dos homens. Passaram as alegres azáfamas. Recomeça o ritmo do lavrador nas suas andanças alegres e tristes. Um pouco menos de milho do que no ano anterior, mas muito mais vinho.

Porém o lavrador não pode esperar pela melhor cotação do mercado. Os credores impertigam-se e dizem que o S. Miguel já passou. E' preciso pagar ao senhorio, ao mercieiro, ao agiota; aproxima a décima, tem de pagar-se os adubos, as sementes, etc.

A palavra pagar, pagar, baila noite e dia, como um pandemónio torturante na cabeça do pobre lavrador. Nem umas pinguinhas do verdasco, tão amigo, faz esquecer todas as consumições.

E' preciso vender. A mulher já levou à feira as galinhas, as ninhadas de pintos, porque agora já não comem da eira — que é de Deus — mas da caixa bem medida. Os porcos estão na baixa.

Praticamente, apesar de muita legislação em contrário, não existe, pelo menos cá para o Minho, o crédito sobre os frutos. Há uma miscelânea complexa de crédito, que, ao fim e ao cabo, redonda em zero.

Nessas trevas, aparecem as corujas agoureiras. Os intermediários sem escrúpulos exploram o ambiente e sugam por toda a parte. As notícias que espalham são téticas, fazendo calafrios ao pobre, ignorante e desprotegido lavrador.

O vinho está a estragar-se em grande escala; já se vende a sete e oito notas, etc., propalam esses amigos duma figa.

O mercieiro, que já ganha nos géneros e nos pesos — que levam mais chumbo — recebe o milho, que a Federação — que está lá longe e faz dificuldades — paga a cerca de dois escudos e dez centavos, não

dá mais do que um escudo e sessenta centavos por quilo.

Há dias, por Vila Verde, passou um vendeiro a dizer que queria vinhos para oito notas — oitocentos escudos — a pipa de quinhentos e vinte litros, para o vender a um escudo e cinquenta centavos o quartilho e mais.

Dispõe da matilha de intermediários, que, à frente vão ao lavrador meter todos os medos: «já se vende assim em várias partes; é melhor do que se lhe estragar...»

As organizações cooperativas ainda demoram a organizar-se, para a libertação dos lavradores desses cafres desalmados.

E' preciso que os lavradores abram os olhos; se libertem desses que vivem à sua custa, sem suor, e têm uma barriga mais pampanuda. Não se deixem levar de pânico.

Unam-se os lavradores para venda dos seus produtos, nas povoações, até que possam organizar as suas cooperativas de vendas. Para que servem tantos intermediários?

Peçam informações aos seus Grémios da Lavoura; apresentem lá as suas queixas contra os especuladores. Digam para o nosso jornal o que se passa, porque nós daqui gritamos em coro — aqui del-rei.

Continua na 4.ª página

## A Banda Musical de Vila Verde

Ainda não se apagaram os ecos da admirável jornada artística, por essas terras de Portugal, no ano findo, da nossa Banda Musical de Vila Verde.

Fundada há mais de vinte e cinco anos, esta famosa organização artística, agora enquadrada na Sociedade de Educação e Recreio, tem sido, no meio vilaverdense, a continuadora de um passado de cultura da arte musical.

Não há terra do norte de Portugal, em que se cultiva o gosto da música,

festas das aldeias, das grandes vilas e cidades, onde não se conhece Vila Verde pela sua afamada Banda.

As maiores festas, de Monção, Póvoa de Varzim, Porto, São João de Braga, etc, tiveram como principal atractivo os concertos da nossa Banda.

Se, em Vila Verde, há os chamados

Banda — que é uma verdadeira escola musical — por muito tempo.

Para a conservar, bastará um auxílio, que não é exagerado; se cair, só avulta, das somas de dinheiro a poderiam fazer ressurgir.

E' preciso fazer salientar às entidades oficiais e às instituições e fundações

### Grande Feira anual e Festa a Santa Luzia em Vila Verde

No dia 13 de dezembro próximo, como já é tradicional, realiza-se na sede do Concelho de Vila Verde, a Grande Feira anual e festa de Santa Luzia, na freguesia e sede do Concelho de Vila Verde.

É das mais antigas e mais importantes Feiras Anuais, conhecida como Feira de Natal, com grandes transacções dos géneros agrícolas de toda a espécie. Feira do Mel e das Maçãs. Grande Bazar de Prendas.

Continua na 4.ª página



A Banda Musical de Vila Verde e a sua Direcção

apaixonados pela sua Banda, em várias terras do país não faltam admiradores mais sacrificados.

E' que, sob a dedicação do vilaverdense doutor António Ribeiro Guimarães, e pela batuta delicada, de arte incomparável, de interpretação da música de escola militar portuguesa do mestre senhor Manuel Pais, temos uma Banda que enleva de arte não só os entendidos nas partituras, mas mesmo o povo rude. A cultura do belo sempre extasia.

Vila Verde, hoje, é uma verdadeira escola da mais elevada arte musical, através da sua Banda, entre as classes humildes trabalhadores. E' preciso muito sacrifício, muita persistência, para conseguir tais resultados.

Porém, apesar de tantas dedicações, se não houver da parte das entidades oficiais boa compreensão e auxílio, e mesmo se as entidades amigas da cultura da arte, como a Fundação Gulbenkian, não ajudarem eficazmente, será carga demasiado para tão poucos e para um meio tão falho de recursos, manter esta

amigas da arte que a Banda de Vila Verde já não é uma instituição que só interessa a este Concelho.

A sua arte, a projecção que espalha por essas grandes festas, elevando o nível de cultura, obrigando mesmo as outras Bandas a cultivarem-se com mais esmero, para não ficarem mal perante o público, transformaram a Banda de Vila Verde numa instituição musical de carácter especial, num organismo artístico de verdadeiro interesse público.

Deixá-la cair à míngua de apoio moral e material é prejudicar o património artístico do nosso povo, do nosso Minho, mesmo do nosso Portugal.

Cremos que as entidades oficiais e os organismos que, em Portugal, querem elevar o nosso património artístico não deixarão de ponderar as nossas rezões.

Para se analisar o que é o esforço desta Banda, formada por trabalhadores de diversas terras deste Concelho e de outras vizinhas, bastará dizer que não tem férias a sua acção artística.

O lema é sempre cada vez mais e melhor.

Durante cerca de seis meses, funciona a escola de preparação, com ensaios em todos os domingos, e a escola elementar com curso quase diário, e, durante outros seis meses, são os concertos por essas terras do país.

Continua na 4.ª página

## A IMPRENSA REGIONAL

apoiada pelo Ministro de Estado

Do Secretariado Nacional de Informação, recebemos a seguinte comunicação referente à acção da imprensa regional que nos eprez registar:

« Acompanho sempre o melhor que posso a evolução da Imprensa Regional. Faço-o por ser meu dever ter uma ideia leno quanto possível exacta sobre a capacidade destes jornais como instrumento de informação e formação de uma consciência pública esclarecida e atenta ao que verdadeiramente importa e é do interesse da Nação, como o faço também no desejo de conhecer melhor, através de depoimentos directos, os problemas, as ansiedades e as aspirações de cada terra portuguesa — seja cidade, vila, aldeia ou lugar.

A grande Imprensa diária — apesar do esforço enorme e lão meritório que faz com as suas correspondências das províncias e as páginas especiais que dedica aos interesses locais — não pode de modo algum substituir ou substituir-

se aos órgãos da informação regional pois apenas estes têm a possibilidade de permitir o contacto real e constante com a vida de cada um dos municípios. Esse contacto é lão flagrante que os que governam, ao lerem o Imprensa Regional como que sentem a alegria de se terem evadido da atmosfera pesada dos seus gabinetes para se darem ao

Continua na 4.ª página

## Ciência nefasta

A Europa ocidental esqueceu, de repente, o caso de Cuba que poderia ter já sido, (e quem sabe se ainda o será) o "casus belli" de uma catástrofe mundial como o atentado de Sarajevo e o corredor de Dantzig o fo-

ram, respectivamente, da primeira e segunda conflagração. A luta entre chineses e indianos em que o cínico Nehru acusando a China de se apropriar pela força de territórios do seu país não se quer lembrar de que ainda há pouco, por idêntico processo, nos arrebatou as nossas possessões do Índico, pandita ou antes, pandilha indecente que anda a mendigar o auxílio das outras nações e apela para o Tribunal de Haia cujas decisões desrespeitou impudicamente no caso de Goa, tudo isso foi relegado para segundo plano em face do chamado julgamento de Liège, realizado há dias.

Foi a caso de uma senhora daquela cidade belga que encontrando-se no estado interessante tomou, por indicação médica, um remédio do tipo dos chamados tranquilizantes que tem o nome de Softenon e composto por um novo produto de síntese, a talidomida. O bebé que, depois, essa Senhora deu à luz, não tinha bracinhos, e milhares de outras mulheres que, no mesmo estado, tomaram a droga, deram igualmente à luz crianças deformadas, pequeninos monstros e verificou-se que foi o tal Softenon ou a tal talidomida o que produziu tão desgraçados efeitos.

Estou a escrever tendo perto de mim, numa prateleira, uma embalagem do referido Softenon porque, sofrendo de grave doença nervosa e enherente insónia, necessito, muitas vezes para repousar o cérebro de qualquer das milhentas drogas que a química fornece à medicina para esta, à falta de melhor, ir justificando a sua razão de ser,

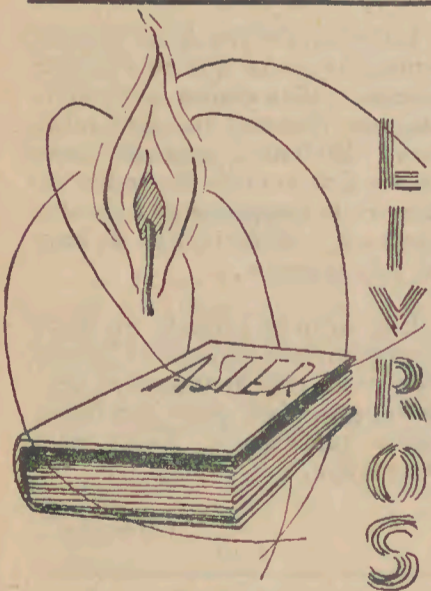
Continua na 4.ª página

## Recordando o Passeio

No dia 1 de Novembro, um bom grupo de congregados, organizou um passeio de bicicleta, à aprazível quinta da Tapada. A caravana acompanhava-se de 23 rapazes alegres e cheios de juventude entre os quais alguns aspirantes dos centros de Alívio e Prado.

Às 8,30 ouvimos a Santa Missa na capela do Seminário da Torre celebrada pelo R. P. Director. Por volta das 10 horas organizou-se a caravana, e na melhor das ordens iniciou-se a marcha, já em fila, já em cerrado peletão. As duas motorizadas comandavam o grupo, ou então ledeavam-no, para afrouxar ou acelerar a marcha, e digam lá que não parecia a volta a Portugal! Os espectadores que não faltavam nas bernas da estrada, tinham grande dificuldade em distinguir as várias equipas, dado ser um meio tão heterogéneo variegado de

Continua na 4.ª página



## A Virgem Nossa Senhora

por Federico Suárez

Até que enfim. Muito nos congratulamos com o aparecimento, em 2.ª edição, do livro «A Virgem». Este n.º 18 da Colecção Efeso não pode estar esgotado.

Seguindo passo a passo a vida da Virgem Maria, Federico Suárez traça nestas valiosas páginas um profundo retrato da Mãe dos fiéis.

Não desconhece o Autor, Professor Catedrático de História e notável investigador, a dificuldade do seu propósito; bem pouco se sabe desta vida, Mas partindo da ideia de que, realmente, não é necessário saber muito mais e apoiado nos dados do Evangelho, reconstituiu o seu enredo com simplicidade, fugindo ao lugar comum que o sentimentalismo consentiu e à pura especulação que não logra convencer.

(Continua na 4.ª página)

## Nas Rotas da Nação

### CONSIDERANDOS...

Surgiram nas nações após a tomada de consciência, por um grande número de pessoas, dos laços ideológicos mais ou menos bem definidos, dos laços ecológicos e etnológicos comuns. Se estes últimos não são os principais, sem dúvida, têm grande importância.

Há virtudes humanas que definem a atitude dos indivíduos isolados em relação à comunidade social dirigida ou dirigente, cujas finalidades consistem na procura do bem comum. Chamam-se essas virtudes civismo, nacionalismo, lealdade e patriotismo, consoante se trate de amor à comunidade quando louvada ou engrandecida, ou conforme se trate do amor, da generosidade e sacrifício em defesa da pátria atacada ou atalçoada.

Sabemos bem quanto isto é verdade, se referido a Portugal.

Escusado é procurar quais as origens do nacionalismo ou do patriotismo português. Antes de sermos o que somos

como Nação europeia e, mais tarde, pluricontinental, muitos povos passaram por cá, alguns dos quais por cá se acointaram. Haviam de ser eles a massa em que o Cristianismo, bem cedo encaminhado para a península, levedaria, fazendo destes recantos terras de cristãos.

Foi já no seio do Catolicismo que nascemos como Nação independente e foi dentro da mesma vida e doutrina que nos fomos pelo mundo ao encontro de povos desconhecidos, ao lado dos quais nos estabelecemos, começando logo por colocá-los, a nosso lado, na Nação.

Embora outras razões de monta (que não só uma compreensão original do catolicismo!) tivessem servido de norma de proceder dos nossos descobridores e criadores da Nação, talvez para isso também tenham concorrido as convicções e simbioses de racas mais ou menos europeias e árabes, cujas características, já

Continua na 4.ª página



# NOTAS DE LISBOA

## MISCELÂNEA

Sempre houve e há em todo o Mundo os que cultivam o bem e os que cultivam o mal, ou seja, pessoas virtuosas e pessoas que, pelas formas mais variadas e engenhosas gostam de pescar nas águas turvas. Apesar de tudo eu sou dos que alinham em conceitos optimistas, isto é, julgo que as pessoas de consciência pouco recta representam a minoria. Se assim não fosse muitas pessoas de moral sã corriam até o risco de serem arrastadas na voragem do mal. E isto porque, às vezes, não é fácil remar contra a maré dominante.

O doutor Francisco Sá de Miranda que em 1521 partiu para uma viagem pela Península e pela Itália, donde trouxe as novas técnicas literárias do Renascimento (pelo que nos aparece na história da literatura portuguesa como o fundador da chamada Escola Italiana) resolveu abandonar a Corte e isolar-se aí nos nossos sítios, fundando a Quinta da Tapada em S. Miguel de Fiscal, no antigo concelho de Entre Homem e Cávado (Amares). De lá fazia frequentes visitas à comenda de Duas Igrejas. No Minho exerceu acção literária notável. Ora na écloga "Basto", ele inseriu, além do mais, o Conto da "Chuva de Maio", muito conhecido e que se resume em meia dúzia de palavras: num dia de Maio choveu e todos os que apanharam essa chuva ficaram malucos. Só um indivíduo escapou por que se abrigou num coberto. Passada a chuva esse indivíduo não podia viver no meio dos malucos; a vida era-lhe tão insuportável que só teve um recurso: banhou-se num charco de água da mesma chuva e, claro, endoideceu também. Desde aí todos se passaram a entender, como diz o poeta:

.....  
 "Foi gram festa e grande riso,  
 Já também perdera o siso,  
 Des i todos se entenderam!".

Segundo o conceito da história é difícil viver-se diferentemente dos costumes, dos preconceitos, da ética dominante no local onde se está. Difícil mas - isto cuida eu - não impossível.

A prevalência dos valores morais na maioria de uma população, acabará por elevar o nível, também moral, dos que andam por caminhos tortuosos. Mas esta assimilação é muito difícil nos grandes centros, onde não existe o intenso convívio que se verifica nos meios pequenos. É por isso que eu, apesar das vantagens dos grandes centros, não morro de amores por eles.

Todo este palavreado vem a propósito de um caso que não deixa de ser significativo. Aqui há dias uma camioneta de carga, ao ultrapassar um automóvel, atropelou uma criança. O atropelamento não teve, felizmente, consequências graves, visto a criança sofrer apenas uma ligeira equimose. Apesar disso foi ao banco do Hospital de Santa Maria e quem a levou lá fui eu. Quando estava a ser feita a identificação da criança e o polícia de serviço no banco tomava conta do sucedido, disseram-me que um indivíduo qualquer, que por ali andava, fizera o seguinte comentário: "aquele menino é o que foi atropelado por um automóvel, por que ia, distraído, a correr direito a ele".

Quando eu soube disso e quis ver o tal indivíduo, já ele tinha desaparecido. Ora o atropelamento - aliás presenciado por dezenas de pessoas - verificara-se pouco antes, numa rua bastante longe do Hospital. Por outro lado, a criança foi atropelada pela camioneta, cujo motorista foi logo identificado na esquadra da área. O tal homem estava absolutamente alheio a tudo. A que propósito, pois, fez o comentário referido? Eu não sei, mas só encontro uma expli-

cação: julgando que foi um automóvel que atropelou o miúdo, propunha-se testemunhar (*falsamente, claro*) um acontecimento que não presenciou, a fim de receber do dono do automóvel uma paga qualquer. Se não estou em erro (e eu, como disse, não consigo achar outra explicação) o caso só serve para confirmar que há pessoas capazes de tudo e que temos de andar sempre com os olhos bem abertos. Tive imensa pena de não chegar a ver o tal sujeito, para esclarecer o assunto e lhe dar o encaminhamento adequado.

E já que falei em atropelamento, não posso deixar de registar um caso doloroso: o falecimento do Pároco da freguesia de S. João de Brito (Alvalade) em consequência de um desastre de automóvel perto de Vila Chã de Ourique. Esse Pároco - o Dr. Mário de Carvalho - deixou uma obra notabilíssima. Era orador brilhante, pelo que, aos domingos, numerosas pessoas de vários pontos da cidade se deslocavam à Igreja de S. João de Brito, para ouvir as suas homilias. Além da sua obra assistencial, exerceu acção intensa no campo catequístico e conseguiu realizações materiais de vulto. Morreu quando está em construção um edifício destinado à catequese. Os muitos milhares de pessoas de todas as categorias sociais que lhe prestaram a última e sentida homenagem, constituíram a prova mais eloquente do alto conceito em que era tido e das suas invulgares qualidades morais. Faleceu num dia negro: num dia em que, devido também a desastres de viação, faleceram em vários pontos do País sete pessoas e ficaram feridas trinta e três.

Faço votos por que a obra por ele iniciada numa das mais modernas e populosas áreas de Lisboa, continue com o ritmo que o seu dinamismo lhe imprimiu.

M. da C.

S. R.

Tribunal Judicial de Vila Verde

### Anúncio

No próximo dia 29 do corrente, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e em virtude do ordenado nos autos de Execução Sumária que António Augusto Ferreira Peixoto, solteiro, maior, comerciante, do lugar da Murta, freguesia de Prado (Santa Maria) move contra António Gomes, casado, proprietário, do lugar da Cruz, freguesia de Soutelo, vai-se proceder à arrematação em hasta pública, em segunda praça, pelo maior lance oferecido acima dos valores que vão indicados, dos seguintes prédios pertencentes ao executado:

**PRIMEIRO** - Casa térrea e Eido, sita no lugar da Cruz, freguesia de Soutelo, a confrontar do nascente com Caetano da Silva, do norte poente e sul com o proprietário, descrito na Conservatória com o número 35.092 a fls. 124 do Livro B-89 e inscrita na matriz urbana no artigo 30, que vai à praça por 780\$00.

**SEGUNDO** - Casas Torres e Eido, sitas no lugar da Cruz, freguesia de Soutelo, a confrontar do nascente com o caminho, do norte com a estrada e do poente e sul com o proprietário, descritas na Conservatória com o número 25.306 a fls. 199 v.o do Livro B-64 e inscritas na matriz no artigo 43, que vai à praça por 51.804\$00.

Vila Verde, 14 de Novembro de 1962.

O Juiz de Direito,

a) Manuel Augusto Gama Prazeres

O Escrivão,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

S. R.  
 Secretaria Notarial de Viana do Castelo

### 2.º Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, outorgada perante o notário deste Cartório, Lic.º Alberto Teixeira Botelho, e exarada a fls. 43 v.o a 46 v.o do seu livro de notas para Escrituras Diversas n.º 12 -A, foi alterado o pacto social, modificando os seus artigos 4.º e 5.º e eliminando os seus respectivos parágrafos únicos, da sociedade que gira sob a firma "ANTÓNIO DOS PRAZERES DA SILVA & FILHO, LIMITADA", com sede e escritórios na vila e concelho de Vila Verde, artigos que passaram a ter a seguinte redacção:

"ARTIGO QUARTO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos, e corresponde à soma das seguintes quotas: António Alves da Cunha - cinquenta e sete mil e quinhentos escudos; Manuel Alves da Cunha - quarenta e sete mil e quinhentos escudos; Agostinho Alves da Cunha - quarenta e sete mil e quinhentos escudos; e Manuel Alves Rodrigues Guimarães - quarenta e sete mil e quinhentos escudos.."

"ARTIGO QUINTO - A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios, mas os documentos que importem responsabilidade para a sociedade, incluindo os de compra e venda de veículos automóveis, só serão válidos quando assinados pelo sócio António Alves da Cunha, o qual também poderá livremente delegar, a favor de quem entender, todos ou parte dos seus poderes de gerência, para o que ortorgará os competentes mandatos.."

Está conforme com o original e certifico que na parte omitida da escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Viana do Castelo, vinte e um de Novembro de mil novecentos e sessenta e dois.

O ajudante da Secretaria Notarial,  
 João Baptista Gonçalves Ribeiro

# DESPORTOS

## Campeonato Regional da 1.ª Devisão de Braga

11 de Novembro de 1962  
 Prado 2 - Limianos 1

Jogo disputado em Prado. Pouca assistência devido ao mau tempo. O Prado alinhou: Oliveira, Ramoa, João e Baixo, Cachada e Pucarinha, Picas, Guilherme, Quim, Santos e Alvaro. Logo nos primeiros dez minutos já o grupo da casa poderia estar a vencer por 2 bolas de diferença, mas tal não sucedeu por falta de calma dos nossos atacantes. O grupo visitante principia a tomar conta das operações e surge mais frequentemente ao ataque, embora anuladas com êxito por parte da sólida defesa do grupo da casa.

recomeço da 2.ª parte verifica-se a linha da frente espreitada e pronta a modificar o resultado. A troca de bola era rápida e desconcertante, podendo mesmo afirmar-se que se assistiu a um período de jogo de alto quile técnico, que mantinha os assistentes em pleno regosijo e o grupo forasteiro completamente desorientado. Resulta uma entrada a Alvaro, às margens da Lei, que foi transformada em grande penalidade que, marcada por Guilherme, deu o 1.º golo. Volvidos alguns minutos Picas, com um potente remate, fez o 2.º golo, que seria o da vitória. A um quarto de hora do final verifica-se uma quebra nos jogadores do Desportivo e foi a sete minutos do final que os forasteiros marcaram o tento de honra por intermédio do seu interior esquerdo que, com um pontapé de fora da grande

área e muito do lado esquerdo, enganou o guarda-linha Oliveira. Causou-nos boa impressão a equipe do Ponte de Lima. Boa arbitragem.

Jogo em Fafe  
 Em 18-11-62  
 Fafe 3 - Prado 0

A equipa jogou desfalcada do médio centro e do avançado Alvaro. Jogo equilibrado de princípio a fim, embora, para os que não assistiram pareça menos verdadeiro. Para tal confirmação bastará dizer-se que no primeiro tempo foram marcados 6 cantos contra o Fafe e 2 contra nós.

A 13 minutos da 1.ª parte o visitado marca o 1.º golo por intermédio do seu excelente interior esquerdo que fugindo muito bem à defesa, não perdeu o controle da bola e atirou bem, fazendo o que se chama um grande golo. Volvidos poucos minutos da 2.ª parte esteve o empate à vista quando Torres a 3 metros da baliza, demorou para possibilitar a defesa ao guarda-linha do Fafe. Pouco depois em potente remate de Picas encontrou o poste. Seguidamente e no espaço de 3 minutos, Cachada marca nas próprias redes e o 3.º fazendo tabela no corpo de Guilherme, enganou Oliveira e bateu nas malhas. Até ao fim nada mais houve de história a não ser a valentia da nossa defesa e grandes intervenções do Guarda-linha Oliveira...

Ao que temos visto, continuamos convencidos que os desaires sofridos têm sido motivados pela má actuação da linha atacante. Falta-lhe decisão nos lances e o momento oportuno de atirar ao golo, sem demoras nem excesso de complicações, já que garra e boa vontade, felizmente, não tem faltado. Boa arbitragem, muito frio e o resultado estaria mais certo por diferença de um golo, a favor do Fafe.

Um Desportista

## Da Direcção do Grupo Desportivo de Prado

Informamos todos os nossos estimados sócios que no jogo que hoje se realiza contra o Famalicão, não fazemos dia do clube, como havíamos pensado, mas para a boa vontade de todos no sentido de assistirem ao encontro mediante a apresentação da cota do mês corrente.

Esta decisão consiste no facto de precisarmos de realizar fundos para fazer face às inúmeras despesas, que, com muito sacrifício, vimos suportando. Tudo pelo Desportivo.

A Direcção

## Assina «O Vilaverdense»

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construções de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis (3)

**ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª, L.ª**

Rua D. Manuel II, n.º 55  
 PORTO

Telef. 21957 - Teleg. Roselândia

Aprecia Café?  
**Tome Café na PRINCESINHA**  
 compre o delicioso  
**Café Princesinha**  
 Tel. 92110 VILA DE PRADO

**PECHINCHA**  
**Rádio com Pic-up**  
 e com 40 discos de 45 rotações  
 e com 7 discos de 33 rotações

VALOR ..... 7.700\$00  
 VENDE-SE ..... 5.500\$00

falar na Princesinha  
 Tel. 92110 VILA DE PRADO

**Casa Claro**  
 - DE -  
**Paulo de Sousa Claro**  
 Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

- DE -  
**Mário Joaquim de Queirós & C.ª**

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
 TELEFONE, 22305 BRAGA

TELEFONE, 22013 BRAGA



# CORRESPONDÊNCIAS Para a História

Aqui...

## Portela de Penela

As reparigas da JOCF desta freguesia, numa reunião com todas as suas irmãs não jocistas que a elas se quiserem associar, realizaram no passado domingo, 28 de Outubro, o seu «Magusto» num recanto pitoresco da Ribeira do Nelva.

A tarde quis brindá-las com um sol radioso e a carabana, após o terço, abalou alegremente em direcção ao local escolhido.

Já de manhã, na pequenina Igreja, elas se tinham reunido em volta do altar oferecendo ao Senhor o seu dia jocista, com todas as alegrias e tristezas. E a verdade é que só a alegria reinou entre todas num verdadeiro "Cor uau.."

O Senhor Abade, alma toda devotada à acção católica, quis dar também a sua presença bem como alguns pais e familiares.

A tarde passou-se assim à volta duma fogueteira, numa camaradagem jocista. Realizaram-se jogos, contaram-se anedotas e... comeram-se as castanhas.

O regresso foi ainda mais alegre, apesar de começar a declinar o sol. São assim as reparigas da Portela, simples, alegres e muito unidas.

Para todas, aqui ficam os nossos parabéns e uma palavra de ordem: "Avante..." — C.

## Soutelo

Por um bom orador Sagrado, foi esta freguesia beneficiada com uma semana de pregações; de manhã e à tarde, com regular concorrência de fiéis.

Depois das confissões, houve no sábado à tarde hora Santa, meditada pelo orador, Sr. P.º Dr. Rodrigues, Professor do Seminário.

No Domingo de manhã, teve lugar a comunhão geral. Pelas dez horas começaram as piedosas e comovidas cerimónias para as crianças da comunhão solene. As onze horas, teve início a Santa Missa cantada pelo Sr. P.º pregador, fazendo o cântico do Orfeão da Oficina de S. José, que muito agradou. Durante a Missa, além da comunhão solene, também recebem, a primeira comunhão um numeroso grupo de crianças de ambos os sexos. A tarde, terminou a encantadora festa do Coração de Jesus com a recitação do terço sermão precioso, bênção do Santíssimo Sacramento e consagração ao Sagrado Coração de Jesus.

Com Missa e Sermão das almas, foi hoje dada por finda a pequena missão. — C.

## Marrancos

No dia 4 de Novembro contrairam matrimónio na igreja paroquial, os jovens Domingos Fernandes Moreira e Rosa Soares da Rocha; no dia 11 Joaquim Correia e Ermelinda de Araújo Gonçalves.

Aos novos lares que se fiseram no lugar do Paço e da Ordem desejamos muitas felicidades.

## Lanhas

— Irá dentro em breve começar o futebol nesta Freguesia contando-se já com o antigo guarda redes que se encontrava em serviço no Ultramar Português e ainda outros que já treinaram e mostraram boas qualidades entre esses vem um que será nada menos que um autêntico Pelé, juntam-se estes a alguns que já cá se encontravam. — C.

## A' Margem do Homem

— Em visita aos seus, de novo se encontra entre nós, vindo de França, o nosso conterrâneo, Alberto Mendes, do lugar do Cabo.

— Alta madrugada do passado domingo, audacioso malfeitor por escalamto e arrombamento de uma janela, assaltou a casa da Sr.ª Adelaide de Oliveira, do lugar do Carvalho. Não levou por diante as seus intentos o meliante, porque a dona de casa providencialmente acordara a tempo e se e vantou no momento preciso em que o assaltante lhe entrava no quarto à luz de um fósforo que acendera. Em luta curajosa de braço a braço apesar da diferença de forças e idade, conseguiu conter em respeito o intruso, enquanto neo se juntaram os vizinhos aos seus gritos de socorro, o qual se conseguiu escapar-se pela mesmo caminho antes de os populares lhe deitarem a mão. No rescaldo da luta foi encontrada uma faca que o assaltante deixou cair e que certamente não fora levada para bom fim...

É preciso que as autoridades tomem providência no sentido de assegurar o sossego das pessoas pacíficas e indefesas contra os malandrins... ligeiros da perna e que se escapam a tempo — C.

## Paço

— Em 3 luxuosos auto-carros, seguiu no domingo passado, sob a presidência do nosso reverendo pároco, numeroso grupo de pessoas desta freguesia e algumas de S. Pedro de Valbom e outras em peregrinação ao Samedeiro (Braga) e Penha (Guimarães). Apesar do tempo frio e chuvoso por vezes, tudo correu na melhor ordem e a contento — C.

## Cabanelas

— Festejou mais um aniversário natalício no passado dia 16, o nesso amigo e assinante senhor Manuel Senedo, a quem desejamos as maiores felicidades.

— Ficou aprovado no exame que fiz para o concurso a Guarda da Polícia de S. P., o nosso conterrâneo Alvaro Dias Xavier da Silva.

— No dia de S. Martinho os razazes de Aldeia fizeram o seu tradicional magusto. Reuniram-se na Casa da Soutela cerca de duas dezenas de rapazes num ambiente de alegria e de boa camaradagem, comendo as saborosas castanhas regadas com o bom vinho.

— Está a decorrer com grande frequência de aulas o Curso da Obras das Mães para a Educação da família. Não resta a menor dúvida que este Curso vem ficiar muito as reparigas da nossa terra pois aprenderão a ser boas donas da casa e futuras mães Cristãs. — C.

## Freiriz

— Passado dia 10, realizaram o Santo Sacramento do Matrimónio, na Igreja Paroquial desta freguesia, António de Araújo e Rosa Macedo da Costa. Fixaram residência no lugar da Rola em casa da mãe do noivo.

Que sejam felizes, são os nossos sinceros votos. — C.

## Pico de Regalados

Os organismos agrários da Acção Católica da nossa Arquidiocese mandaram publicar o programa das actividades a realizar durante o ano social, que se iniciou com a festa de Cristo Rei, no passado mês de Outubro, e uma dessas actividades é a festa das colheitas que se deve realizar em todas as freguesias, ainda mesmo naquelas que não tenham a Acção Católica oficializada.

Esta festa tem o fim de agradecer ao Senhor o milagre da multiplicação dos frutos da terra e pedir-lhe a repetição do mesmo nos anos futuros e ao mesmo tempo a recristianização dos trabalhos agrícolas.

Nesta freguesia de São Paio o pároco e a Acção Católica realizaram a festa das colheitas, com todo o brilho no dia 18 do corrente.

Como a maior parte dos habitantes desta terra são pessoas dedicadas à igreja, a festa decorreu com todo o entusiasmo que se esperava.

**Nono harmónio** — Foi adquirido um bom harmónio eléctrico, numa casa do Porto, para a igreja paroquial de São Paio. É uma iniciativa que se deve ao pároco e aos seus briosos colaboradores e que vai solenizar os actos do culto prestados a Deus e aos seus santos, embelezando a artística igreja paroquial.

**Delegada regional da J. A. C. F.** — Foi acertada a nomeação da Sr.ª D. Alcina Ferreira, distinta professora oficial em Vila Verde, para delegada regional da J. A. C. F. nesta localidade. Como se trata duma pessoa cheia de amor à causa da Acção Católica e descendente duma família de tradições cristãs, muito há a esperar da sua valiosa actuação junto das reparigas das oito secções que lhe foram confiadas.

A Santa Igreja tem as melhores esperanças na Acção Católica por isso dedicar-se a esta é servir a mesma Igreja.

## Mós

Nesta freguesia realiza-se também hoje a festa das colheitas por iniciativa do pároco e dos habitantes da terra que vão mais uma vez manifestar o seu bairrismo, brio e generosidade, pois são estas as características que distinguem os filhos desta terra.

## Sande

No próximo dia 10 de Dezembro vai realizar-se mais uma vez o Sagrado Lausperene que será precedido dum tríduo de pregações confiadas a um distinto orador de Braga.

Esperamos a valiosa ajuda dos nossos ausentes de Lisboa e Brasil e em retribuição da generosa esmola que nos mandarem prometemos as nossas orações durante durante o tríduo e Sagrado Lausperene.

— Vai realizar-se um cortejo de oferendas no dia 26 de Dezembro em favor das várias obras paroquiais. Há grande interesse pela realização desta manifestação de amor à igreja da nossa terra, pois já várias pessoas prometeram as suas valiosas ofertas.

— Embarcou no dia 22 do corrente, com destino a esta freguesia o nosso amigo Domingos Fernandes Meireles, que vem do Rio de Janeiro para realizar o seu casamento com a menina Rosa Fernandes, da Portela do Vade.

Fazemos votos pela boa viagem e pelas felicidades do futuro lar — C.

## OLEIROS

Estão concluídas já as obras da Torre da nossa Igreja Paroquial. Oferece agora um aspecto lindo todo o conjunto e todas as pessoas podem dar por bem empregados os sacrifícios que fizeram para o obter. Bem aja o povo de Oleiros.

Para fazer face a todas as despesas estão a realizar-se cortejos parcelares dos diversos lugares da freguesia. O do domingo passado ficou adiado para outra ocasião...

— Realizou-se o casamento de José Afonso de Faria com Hercília Ferreira Martins, ambos desta freguesia.

— Tem estado bastante doente no Hospital Regional de Braga, o sr. José Gonçalves, do lugar da Aldeia, que ultimamente tem sentido algumas melhoras.

Também se encontra internado numa clínica de Braga, o menor Luís de Faria Magro, vítima de desastre numa Fábrica de Serração. — C.

## Sabariz

Continua com grande brevidade o fecho de contas ou seja a total liquidação e para que se possam liquidar todas essas contas foi aberta uma subscrição entre todos os paroquianos desta freguesia a qual, segundo consta, obteve grande êxito.

— A Comissão das Festas de S. Bento e os Srs. Mordomos continuam a trabalhar para que essas Festas de S. Bento venham a ser uma realidade; para isso e em virtude da nossa freguesia ser pequenina, houve necessidade de recorrer às freguesias vizinhas, entre as quais a freguesia de Sande se encontra em grande destaque.

Parabéns povo de Sande, S. Bento vos ajude.

Há cerca de um quarto de século, quando os meus cabelos eram mais bastos e mais escuros dava gosto, sobretudo a quem vinha do lado de Braga, olhar para o largo da Ponte, para o seu jardim relativamente bem tratado, os seus gramados apurados e os seus canteiros floridos, uma como que atmosfera de euforia que, nesse tempo, envolvia pessoas e coisas, levou-me a pensar em escrever

uma pequena fantasia teatral para ser representada no "Salão Recreativo, da Rua dos Faries. A ideia não foi avante mas lembrei-me agora de que, em "O Vila-verdense, poderia ficar tal pensamento registado e, assim aqui val uma canção que fazia parte da referida fantasia e cuja música também de minha autoria já é algo conhecida e cantada.

## As Lavadeiras da Ponte de Prado

1.ª voz (masculina)

Segue o rio, docemente,  
Ao seu leito alvinitente,  
Marulhando entre os pilares  
E o seu murmúrio magoado  
É o queixume do exilado  
Ao deixar os pátrios lares  
Soam vozes femininas  
Que nas águas cristalinas  
Vão ecoar muito além;  
São vozes das lavadeiras  
Que centem suas conselheiras  
E as penas que a vida tem.

2.ª voz (feminina)

A lavadeira, senhor,  
Só inventou um pensamento:  
Lavar tudo com primor,  
Pra ganhar o seu sustento.  
(bis em coro das lavadeira)

1.ª voz

Lavadeira diligente  
Que lavas na água corrente  
Desde a aurora ao pôr do sol,  
Se ainda dispões de sabão,

## Por Prado

— Na primeira semana de Novembro, algumas famílias da nossa terra, inclusivamente o sr. Francisco Vieira e esposa, o sr. Manuel Lopes Xavier e esposa, D. Clementina Correia e D. Olinda Torres Fernandes e outros, foram de passeio à Galiza percorrendo o que de mais belo e atraente tem esta província espanhola.

Entraram pela fronteira de S. Gregório (Melgaço), visitaram a linda cidade de Orense, a histórica cidade de Lugo, Betanzos, a inesquecível La Coruña, Santiago de Compostela, ilha de La Toja, Pontevedra, Tuy, regressando pela fronteira de Valença do Minho. Além do pitoresco que teve este passeio em terras de "nuestros hermanos", com lindas cidades e as rias de Betanzos, de Arosa, Pontevedra, e Vigo, apreciadas de perto por quem gosta de ver coisas belas durante dezenas e dezenas de quilómetros "en coche e buenas carreteras, trazem muito que contar após uma digressão turística de cerca de 850 quilómetros em contacto com um povo que, apesar de falar língua diferente (a "limpeza, nunca mais esquece!"), tem uma educação esmerada e sabe receber bem.

Todos concordam que a ilha de La Toja é "um sonho, e que Santiago de Compostela (além das sapatarias) tem muito que ver, além do «bota fumero».

— O Rev. do Pároco desta freguesia, Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva, encontra-se há quinze dias de cama por doença. Espera-se que não seja doença de gravidade pois encontra-se já em franco restabelecimento.

— A obra da Igreja nova foi a concurso e a proposta que mais garantias ofereceu foi a do Mestre José de Oliveira pelo que brevemente principiarão as obras.

— No dia 24 de Dezembro realizar-se-á, no Salão Paroquial, a grande peça teatral Condes de Alcontim por um grupo da terra que está empenhado em representar com nível esse famoso drama.

— No próximo dia 3 começa a semana do tríduo do Sagrado Coração de Jesus que será encerrada no dia da Imaculada Conceição. — C

Deixa que o meu coração  
Junte às peças do teu rol.  
Quero ver se n'essas águas  
Se podem lavar as mágoas  
D'uma paixão sem ventura,  
Que os olhos d'uma mulher  
Em mim fizeram nascer  
E me arrasta à sepultura

2.ª voz

Com água e sabão, senhor,  
Não consegue o seu intento;  
Lavam-se as nódoas do amor,  
No rio do esquecimento  
(bis em cântico)

1.ª voz

Lavadeirinha gentil  
Teus olhos cõr deanil;  
O encanto d'uma sereia.  
Eu daria o mundo inteiro  
Para ser teu prisioneiro,  
Ter teus braços por cadeia.  
Serei capaz de esquecer  
A imagem d'outra mulher  
Se tu prometes ser minha;  
Vem unir-te à minha vida,  
Não me desprezes, querida,  
Forma-se lavadeirinha.

2.ª voz

Eu não posso amar, senhor.  
Busque n'outra o seu intento.  
Já fiz barreira ao amor.  
No rio do esquecimento.  
(bis em cântico)

1.ª voz

Segue o rio, docemente,  
No seu leito alvinitente  
Marulhando entre os pilares,  
E o seu murmúrio magoado  
É o queixume do exilado  
Ao deixar os pátrios lares.  
Rio, eu sei por que te queixas  
É porque atrás de ti deixas  
O que não tornas a ver;  
É's como eu um pobre errante,  
Quem me dera, ao mar distante,  
Como tu, ir esquecer.

A. S. S.

## FALECIMENTOS

### Lourenço José de Carvalho

Faleceu, em Vila Verde, no lugar da Igreja Velha, Lourenço José de Carvalho, casado, de 75 anos de idade, segundo sargento reformado da G. N. R.

### Manuel Fernandes do Lago

No dia 13 de Novembro, faleceu, em Vila Verde, no Campo da Feira, Manuel Fernandes do Lago, viuvo, de 75 anos de idade, que foi comerciante de carnes verdes.

Foi transportado no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde e acompanhado pela Corporação, na sua máxima formação.

Na sua última viagem envergava a farda de gala de bombeiro, e atrás, um graduado conduzia o seu capacet, enquanto a gloriosa bandeira da Associação lhe cobria a urna.

Tornou-se bem digno da homenagem dos seus bombeiros, apesar de há muitos anos, pela sua idade e estado de saúde, estar na situação de bombeiro de honra.

Ninguém pode esquecer a alma de bombeiro dedicado que lhe ardia no peito, apesar de todas as vicissitudes.

Dedicado até ao máximo, sacrificado, sem espírito de politiceiro ou de partidário, viveu sempre pela sua Corporação.

Nos incêndios era destemido, duma coragem indomita, tornando-se o símbolo do bombeiro de Vila Verde.

Foi duma geração de homens, que nunca podem ser esquecidos, fundadores da Corporação, pela qual se sacrificaram imenso.

Toda a sua alegria vivera nos últimos tempos pela grande reforma e prosperidade que a Corporação atravessa, ao ver que a obra, sonho da sua geração, encontrava continuadores na nova geração.

«O Vila-verdense» apresenta os seus pésames à família enlutada, em que temos muitos prezados assinantes, e à Corporação dos Bombeiros.

## Fábrica de Bordados Regionais

DE

### Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais  
LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

## Sala de Chá

✻✻✻

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

## DOÇARIA

### LUSITANA

Rua Francisco Sanches,  
119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ª Bárbara

BRAGA

## SENHORES PROPRIETÁRIOS

Quereis andar descansados Asses-  
gural os vossos prédios e mobílias

na Agência da Companhia de Seguros Portugal

NA CASA RAMOA, EM OLEIROS

O AGENTE: — José Gomes Fernandes Ramoa



Continente . . . . .	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima) . . . . .	60\$00
" " (via aérea) . . . . .	145\$00
Outras nações (via marítima) . . . . .	70\$00
" " (via aérea) . . . . .	165\$00

## Nas Rotas da Nação

Continuação da 1.ª página

então, deviam estar bem vincadas no modo de ser do nosso povo.

Apresentam os autores especialistas nos Descobrimientos Portugueses boas razões, todas elas complementares, se é que se torna difícil, se não impossível, destacar uma a que se possa chamar principal. Apontam razões sociológicas, económicas, religiosas e político-estratégicas. Todavia, uma interpretação materialista da expansão portuguesa, como alguma fizeram, de modo algum coincidiria com a já então, maneira de ser mística, espiritualista, humanista, anti-positivista, sentimental e religiosa ao mesmo tempo que desejava de "conhecer", do povo português e sobretudo do príncipe dos Descobrimientos.

Desde esse momento do séc. XV, fora dado um passo na história das relações de povos intercontinentais, iniciando-se o que viria a ser a simbiose de povos brancos da Europa com povos de cor de outros continentes. Nova época histórica na qual muitos viram, e com razão, o começo da Idade Moderna!

O professor brasileiro Gilberto Freyre pue, desde há vários anos, se vem dedicando ao estudo sociológico do estabelecimento de povos europeus em regiões tropicais, etc., afirmava na sua obra *Aventura e Rotina* (1953), ser o português "criador de um sistema extra-europeu de vida e de cultura, corajosamente assimilador da África negra e não apenas da morena ou árabe. Assimilador de índios no Oriente e de ameríndios no Brasil. Estas ideias desenvolveram-se depois o mesmo sociólogo em estudo mais demorado. *Integração Portuguesa nos Trópicos* (1957) é o título desse estudo ou notas em torno de uma *lusotropicalologia*.

A capacidade de adaptação do povo português é devida, segundo muitos autores, a uma espécie de "franciscanismo", ou "lirismo", que origina uma comunhão com a própria natureza e seus ocupantes, graças ao sentimento de admiração da beleza das paisagens e maleabilidade dos corações, adentro de um universalismo cristocêntrico, apenas notório nos dois povos luso-hispânicos. A partir daí facilmente se poderá explicar o sentimento vivencial muito nosso que é a saúde.

Reconhecer a dignidade do indígena, misturando-nos com ele, trazendo-o para nossa casa, nada mais era do que prolongar uma tradição que de há mais de seis séculos forçosa ou voluntariamente se preparava no Portugal europeu. A nossa casa foi sempre casa aberta a todos. Fenícios, gregos, celtas, cartagineses, e os chamados bárbaros germânicos.

## A IMPRENSA REGIONAL

Continuação da primeira página

que seria o seu melhor desejo: a possibilidade de todas as semanas visitarem cada terra do País e nela ouvirem e conviverem com cada um dos seus habitantes. A leitura regular da Imprensa Regional tem-me trazido muitas alegrias, algumas tristezas mas sempre a esperança: é que não se pode duvidar do seu enorme poder de penetração nem do seu evidente desejo de servir.

A partir destas conclusões, estou certo da utilidade de tudo que se fizer para a melhoria possível dos órgãos de informação regional.

O S. N. I. deve assim, em proposta concreta, apresentar-me quando antes uma sugestão do que em seu entender pode ser feito nesse sentido, e desde já sanciona apoio que for conveniente e possível conceder à reunião que a Imprensa Regional projecta realizar no Porto e sobre a qual o S. N. I. me informou. Terá, porém, o Secretariado Nacional de Informação sempre a preocupação de evitar que qualquer apoio à Imprensa Regional possa traduzir, mesmo na aparência, a menor perda de independência perante o Estado que é característica geral da Imprensa portuguesa.

O meu contacto com a Imprensa Regional aumentou recentemente ao ver a extraordinária projecção que deu ao problema da integração económica da Nação.

A reacção da Imprensa Regional demonstra inequivocamente, a sua capacidade para entender e tratar não só os problemas especificamente locais mas também os que são da Nação inteira.

Não posso, no entanto, ignorar o esforço que jornais por vezes tão modestos, fizeram para dar a esta decisão do Governo a projecção que merece. E esse esforço ainda que feito para servir Portugal impõe ao Governo pelo Ministro de Estado uma palavra de aplauso e agradecimento.

Circule o S. N. I. o presente despacho a toda a Imprensa Regional...

Lisboa, 2 de Novembro de 1962.

(e) CORRÊA DE OLIVEIRA

árabes, judeus, etc., todos por cá permaneceram mais ou menos tempo...

\* \* \*

O expansionismo português de tendências universalistas tinha como fronteiras os limites mesmos do Cristianismo.

Em nossos dias, o comunismo materialista é também um expansionismo de carácter universalista que invade fronteiras a fim de corromper espírito e corações, agindo como se, de facto, Deus não tivesse interferência na História.

Porém, ou o comunismo se apodera do segredo ibero-tropical, colaborando amigável e desinteressadamente com povos desenvolvidos e subdesenvolvidos, se pretender conquistar o mundo, e assim deixa de ser o que falsamente pretende on então continuará a sua acção selvática de dominação armada de indivíduos situados nas famílias e nas nações, criando um inferno e tendo de abandonar o desejo de estabelecer um "céu... um paraíso de terra.

A explicação do comunismo não teria consistência alguma se ele primeiro não tivesse tentado destruir a crença em Deus e o sentido do pecado da mesma forma que a realidade do homem pecador e, desde Adão, naturalmente inclinado a epoderar-se injustamente do alheio.

O homem, porém, não é a única realidade ou o único sentido da história. O homem nasceu não só para a sociedade, mas antes e acima de tudo, para Deus. Se é certo que todas as coisas criadas são para o homem, nem por isso o homem deixa de ser criado para Deus (Cfr. 1 Cor. 3.22). O homem não é para o homem mas para Deus.

Lisboa, 1962.

ANTÓNIO DE SÁ

## RECORDANDO

### O PASSEIO

Continuação da 1.ª página

cores. Nas subidas, ainda que contra a lei de ciclismo, as motorizadas rebocavam os menos sabedores e inexperientes no manejo do pedal. Enfim, sempre chegámos ao termo da viagem, depois de uns bons três quartos de hora, de alegre corrida.

O feitor, amavelmente nos permitiu passear aí o dia, cozinhar e percorrer a mata duma ponta à outra, com a esperança de apanhar algum coelho, ainda para almoço, mesmo a falta de um toco bacamarte. Alguns dos mais apaixonados pelo futebol divertiram-se até ao toque da sineta, um pequeno campo que provavelmente fora feito para ténis, mas que naquele momento serviu às mil maravilhas, para desferrujar as pernas. Começam-se os preparativos do Almoço, e graças ao veterano Domingos Gonçalves, perito na culinária, o arroz saíu delicioso. Iniciámos o almoço com uma prece dirigida ao Pai do céu, pois sempre nas dá o pão de cada dia, e nesse momento sobretudo pelo bom vinho fornecido pelo gentil feitor.

De tarde rezamos o terço na capelinha adjunta ao antigo solar, onde o nosso patriarca Sá de Miranda acabou os seus dias. O magusto alegre e cheio de Canções foi admirável, e por volta das 4,30 de novo formámos a caravana, pois o céu começava a

## A BANDA MUSICAL DE VILA VERDE

Continuação da 1.ª página

O esmero da execução não é só para as grandes cidades ou vilas.

Nas terras mais sertanejas, é sempre e mesma Banda, porque há a consciência de elevar o gosto artístico do povo, mesmo do mais rude.

Depois de uma assembleia geral dos sócios em que foram discutidos todos os problemas da nossa Banda, foi resolvido prosseguir na elevação ainda mais da nossa projecção artística.

Os músicos prometeram ainda mais dedicação. Os ensaios já principiaram. Todos os amigos da Banda Musical de Vila Verde vão apreciá-la, no próximo ano, com maior número de executantes e ainda com melhor repertório e superior execução, sob a direcção do seu maestro senhor Manuel Pais.

Os sócios, as entidades oficiais e as instituições e fundações que promovem a arte em Portugal, como o Instituto Glubenkian, por certo não vão faltar com a sua ajuda. Tudo só para bem da arte e da cultura musical entre o povo.

Se, no ano findo, a Banda de Vila Verde conquistou verdadeiros triunfos, no próximo ano, muito mais dará que falar.

Dívidas existem, mas têm de pagar-se.

## Ciência nefasta

Continuação da 1.ª página

e assim também um médico me prescreveu esse medicamento que era, na ocasião "le dernier cri, da moda laboratorial. Noto de passagem que esse médico, mais novo do que eu e parecendo vender saúde, poucos dias após me ter receitado o Softenon, faleceu, facto que me chocou pois era boa pessoa e eu cá vou andando apesar dos venenos que me impingem.

Como aliaz costume fazer com a maioria das drogas que me receitam tomei duas ou três vezes o Softenon que, como é obvio, neo produziu em

## Problemas da crise da Lavoura

Continuação da 1.ª página

E' preciso simplificar, senhores governantes, a engrenagem dos pequenos em pequenos empréstimos à Lavoura, sobre os géneros agrícolas, por pequenos prazos, nas Caixas Agrícolas.

Acabem com essa complicação das Conservatórias, que para pouco são precisas nos empréstimos à agricultura, como dentro em breve vou demonstrar.

Por agora, lavradores, cuidado! O vinho paga-se de mil escudos para cima, conforme à sua qualidade, e a Federação Nacional dos Trigos paga o milho a trinta e um escudo e sessenta centavos a arroba.

Aos exploradores que vos querem tirar a camisa acirrai-lhes os cães, já que para isso pagais a vacina e mais a licença.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

o efeito verificado na supracitada senhora, apenas senti a impressão de que ia atirado por um poço abaixo e, deste modo, puz o memédio junto a outros já sem conta que coleciono como outros colecionam quadros de Picasso, raridades filatélicas ou variedades de pulgas.

A senhora belga, Suzane Vandeput de seu nome, atrozmente chocada com o nascimento da sua filhinha disforme, ela que, como todas as mães sonhava com um pequenino ser dotado de todas as perfeições, antevendo a vida crificante que estava reservada acrie, possivelmente contando até com o rancor de certos anormais votam aqueles que os trouxeram á vida, praticou na filhinha a entenzia misturado-lhe no leite de biberão uma droga receitada por médico. Acusada de provocar a morte da criança o que nunca negou foi a sr.ª Vandeput e mais quatro coreús, incluindo o médico que receitou a droga mortal, julgados e, finalmente, absolvidos depois de apaixonante debate e da explosão de grande movimento da opinião pública a favor dos acusados.

O Decálogo diz: não matarás e assim, para a nossa mentalidade de católicos aquela mãe e os seus cúmplices praticaram um crime mas, no banco dos réus do tribunal de Liege não se sentou o principal culpado. essa vasta rede de laboratórios quimico-farmacêuticos que inventam remédios a torta e a direito, dominados por puro espírito mercantil, ávidos de lucro, morra quem morrer, não respeitando a velha máxima de Hipócrates "primo non nocere.. Ainda no ano passado, se não estou em erro, centenas de crianças foram vítimas de um medicamento preparado, de ânimo leve, por um laboratório francês. E a galopada infrene desses ambiciosos está bem patente no facto de, segundo li á tempos, estarem registados na Direcção Geral de Saúde mais de trinta mil remédios diferentes. Li também nas Seleções que certos medicamentos feitos na América do Norte por laboraforios de duvidosa reputação e cuja venda era proibida naquele país por serem considerados nocivos eram fartamente exportados para países entre os quais o nosso porque tenho visto, nos jornais, a propagação desses preparados.

Evidentemente que há fabricantes honestos e produtos de real valor mas isso não absolve os abusos criminosos que á sombra da indústria farmacêutica se cometem. Este assunto dá pano para mangas mas fiquemos por aqui porque as coisas abjectas quanto mais mexidas mais mal cheiram.

A. S. S.

## «O Vilaverdense»

Encontra-se à venda

Em Prado:

Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde:

Na Livraria Rainha.

Em Braga:

Na Tbaacaria do Café Sporting

Assinaí, anunciaí e propagai "O Vilaverdense",

## A Morte do Anjinho

Deitado ainda em branco e fofo leito  
Repousa o débil corpo do Anjinho.  
A doce cruz sustentam, côm jeitinho,  
As mãos unidas sobre o frio peito.

A sua boca, rósea de bambino,  
fresca corola, cheia de doçura,  
Entreaberta, bela, fresca e pura  
Mostra um sorriso meigo e cristalino...

E a Mãe lhe diz em voz quase sumida:  
— Meu filho, acorda. Vem com teu olhar  
Destá minh'alma as trevas dissipar,  
Ser meu amparo e luz da minha vida.

Vê que sem ti aqui fico sòzinha,  
E nesta casa deixa de haver sol  
Pois que eras tu aqui luz de arrebol  
O único bem que eu no mundo tinha.

Meu coração de Mãe desejaría  
Que fosses tu, levita de Jesus,  
A indicar-me a senda que conduz  
P'ra derradeira, extrema moradia...

Brega, Natal de 1953.

José Maria da Silva Lopes

## LIVROS

Continuação da 1.ª página

Coloca-se esta obra num plano de inteira veracidade: para compreender até ao fim a lição da Virgem Nossa Senhora, importa meditar não apenas na sua dignidade sobre-humana mas na sua condição entre os homens, analisar com pormenor as suas reais vivências e aceitar que tenha sido, humanamente, uma figura de segundo plano. Então se atinge a grandeza desta figura silenciosa cujos feitos, não tendo ultrapassado o marco das ocupações quotidianas, não voltarão a repetir-se em toda a história.

De um agudo poder de análise, o livro de Federico Suárez constitui um conjunto de ensinamentos vitais para a problemática do nosso tempo, porque na figura super-eminentemente que retrata nos conhecimentos a nós próprios, situados numa vida diária sem sobressaltos, mas chamados a percorrer, dentro e através dela, um caminho de verdadeira felicidade.

## A Escada de Jacob

por Gustave Thibon

Gustave Thibon, filósofo francês sobejamente conhecido nos meios intelectuais portugueses, através de dois livros já publicados na Coleção Êfeso, «O QUE DEUS UNIU» e «O PÃO DE CADA DIA», retoma, neste livro, o antigo tema do sonho do patriarca Jacob. Escrito naquele seu estilo simples e profundo que já nos habituámos a admirar, centrando todas as suas reflexões em sínteses de um vigor que lhe é próprio. A ESCADA DE JACOB é um livro de pura meditação sobre os acontecimentos do dia a dia, que se lê com agrado e com o máximo proveito.

## A oração de todas as coisas

por Pierre Charles S. J.

A ORAÇÃO DE TODAS AS COISAS, por Pierre Charles S. J., é como uma continuação do seu já clássico livro de meditação, A ORAÇÃO A TODA A HORA. Com efeito, encontramos na obra agora publicada, a mesma poesia delicada, a mesma mescla de seriedade, humor e sátira, que antes conhecíamos. Porque, no novo método do sábio jesuíta, a oração como que flui naturalmente da simplicidade das coisas. Tudo depende de nós a sabermos ouvir.

Á venda nas principais livrarias ou pedidos à

EDITORIAL ASTER, LD.ª

Largo D. Estefânea, 8 — 1.º Esq.

LISBOA — 1

## Vila Verde e o Desporto

E' já no mês de Janeiro do próximo ano, que é inaugurado oficialmente o novo e imponente "Parque de Jogos do Bom Retiro, propriedade do Vilaverdense Futebol Clube.

Obra de grande vulto para o desporto minhoto.

E' sem dúvida fruto da persistência e amor clubista dos seus dinâmicos e briosos directores, srs. Francisco M. Faria de Lira, José J. Faria dos Santos e João Barbosa Gomes, que contaram com a valiosa ajuda do Estado e Câmara Municipal.

E' pois necessário, que a sua massa associativa não esqueça o sacrificio e canceiras, colaborando mais de perto com a Direcção para esta obra de tão grande envergadura.

O directores têm lutado com dificuldades, mas esperam o bairrismo da Terra.

Bem haja, pois a estes incansáveis Directores.

(um vilaverdense)